

BOLETIM INFORMATIVO CYGNUS X-3

GEA - GRUPO DE ESTUDOS DE ASTRONOMIA ESAG/UDESC FLORIANÓPOLIS - SC

BOLETIM DIGITAL. gea.org.br - ABR/MAI/JUN DE 2026 Nº 213



GEA - ANO 41

EDITORIAL

O céu que nos envolve e nos atrai, às vezes nos traz surpresas na maioria agradáveis mas de quando em vez uma estrela se torna cadente, perde o brilho, se apaga. Os mais de quarenta anos de convívio com a mais antiga das ciências nos tem ofertado o convívio amistoso dos que tem o mesmo objetivo, a mesma paixão e o mesmo olhar para o espaço infinito e supremo que nos abriga. As alegrias dos muitos eventos vividos juntos, as efemérides notáveis, nossas excursões aos sítios astronômicos aqui e acolá, em terras brasileiras e até aos notáveis campos de observação do Atacama nos tornaram não apenas apreciadores da racionalidade científica, da matemática dos céus, mas também nos fizeram sentir humanos, muito humanos com as alegrias das amizades que este saudável convívio nos impôs. Assim que aprendemos a nos querer bem, a sentirmos a falta uns dos outros, a ter saudade de nossos momentos juntos. Pois o tempo de quatro décadas cobra seu preço sem que estejamos

sequer preparados para a obviedade da vida, alguém de repente, sem mais nem menos, sem aviso prévio e sem data marcada tal qual um novo cometa repentino, cumpre seus dias na Terra e vai embora para sempre, deixando seu sorriso quase infinito a povoar nossas lembranças cheias de mágoa. Mesmo que saibamos da finitude da existência, a partida repentina de um dos nossos causa-nos choque e tristeza, lembranças e saudade. Assim este editorial oferece suas palavras a Angelita, tornada anjo como indica seu nome, tornada astro como indica sua paixão pelo céu, tornada eterna como indica agora este editorial. Um largo sorriso dedicado a esta pessoa que agora se retira, sem alarde, discreta e feliz como foi em vida.

Adolfo Stotz Neto

ANGELITA PEREIRA

Obteve graduação em GEOGRAFIA BACHARELADO pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997), mestrado em ENGENHARIA CIVIL: Cadastro Técnico

Multifinalitário pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003) e doutorado em Geografia Física: Processos Geológicos, Geomorfológicos e Desastres Naturais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2018).



Foi professora voluntária do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, professora substituta do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e professor substituto da Universidade Federal de Santa Catarina.

Professora Substituta no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, na área de Topografia e Geodésia, com lotação na Coordenadoria de Agrimensura e Geoprocessamento; Ministrou as disciplinas: Topografia para a Construção Civil, Topografia 1, Topografia 2, Geomática, Introdução à Cartografia, Legislação, Matemática Aplicada ao Geoprocessamento.

Disciplinas ministrados foram para os Cursos Técnicos em Agrimensura, Edificações, Geoprocessamento, Saneamento e Engenharia Civil.

Mantinha experiência na área de Ciências Ambientais, com ênfase em Ciências Ambientais, atuando principalmente nos seguintes temas:

planície costeira, geociências, geologia, meio ambiente e mapeamento.

Em Empresas Privadas e Públicas atuou nas áreas Ambiental, Construção Civil, Topografia, Perícia Ambiental, Geociências e Sensoriamento Remoto/Geoprocessamento.

(Informações coletadas do Lattes em 28/05/2026)

Nossa colega foi acometida por neoplasia fulminante, sua morte ocorreu no dia 25 de maio de 2026.



Comemoração dos quarenta anos do GEA

Humanos voltam à Lua

A Missão Artemis II da NASA reviveu as grandes emoções da conquista da Lua viabilizada pelo Programa Apollo. Novamente o mundo voltou a acompanhar esta façanha astronômica de extrema complexidade quando humanos voltaram as proximidades do nosso satélite dando sequência ao Programa Artemis. Ele está estruturado numa série escalonada segundo cronograma em andamento:

Artemis I (2022) - A primeira de uma série de missões cada vez mais complexas que permitirão a exploração humana na Lua e futuras missões à Marte. Foi missão não tripulada para teste do super foguete SLS (Space Launch System). Realizado com sucesso;

Artemis II (2026) - O primeiro voo tripulado iniciado em 01 de abril com duração de 10 dias, marcou um passo fundamental para o retorno de longo prazo à Lua e futuras missões à Marte. Teste das funcionalidades da Cápsula Orion - rebatizada nesta missão para "Integrity" por sua confiabilidade e alta performance - e mais objetivos científicos de mapeamento do polo sul lunar, entre outros, foram realizados com sucesso. Mais informações em:

<https://www.gea.org.br/memoria-do-grupo/2026-missao-nasa-artemis-ii/>>;





Visão da janela da nave , Lua e o planeta Terra

Artemis III (2027) - Programada para 2027, esta nova missão em órbita baixa da Terra testará acoplagem de um ou ambos os módulos comerciais da SpaceX e Blue Origin, respectivamente;

Artemis IV (2028~2030) - Usando a configuração padrão de foguete SLS (Sistema de Lançamento Espacial), a NASA espera lançar essa missão para a superfície lunar, com missões subsequentes planejadas aproximadamente uma vez por ano. A procura por água nas crateras do polo sul lunar é objetivo primordial para o futuro da colonização.

Destacaram-se na Missão Artemis II imagens icônicas: O espetacular “Por da Terra” contra o limbo lunar, denominado EARTHSET, em contraposição ao EARTHRISE da missão Apollo; Imagem noturna do Planeta Terra; Eclipse Total Solar desde uma oportuna configuração orbital Orion-Lua-Sol. Também detalhado imageamento das crateras para escolha de locais para futuros pousos foi muito importante. Por todo sucesso desta missão e entusiasmo da NASA, astronautas fazendo ciência no solo lunar já é, agora... quase realidade.

Fonte: Alfredo Martins



Retorno da Missão Artemis II 11/04/2026

Nasa encerra missão de nave que se perdeu após orbitar Marte por 11 anos

O sonho durou 11 anos, e foi muito da ideia inicial. A aventura do MAVEM (Mars Atmosphere and Volatile Evolution) foi encerrada pela Nasa na última quarta-feira (5) e colocou fim ao projeto que durou 10 vezes mais do que era previsto.

Após uma década de descobertas sobre a atmosfera marciana, a sonda sofreu uma falha crítica de energia e rotação, tornando-se impossível de ser recuperada

A aventura do MAVEM (Mars Atmosphere and Volatile Evolution) foi encerrada pela Nasa na última quarta-feira (5) e colocou fim ao projeto que durou 10 vezes mais do que era previsto.

Após se perder em 6 de dezembro de 2025, a companhia buscou por meses restabelecer contato, mas não obteve sucesso.

Atmosfera marciana

Foram 11 anos dedicada a enviar informações a partir da atmosfera marciana. A MAVEN foi declarada irrecuperável após uma falha crítica de energia, que culminou na falta de comunicação com os engenheiros da Nasa.

Em comunicado oficial, a agência espacial explica que a sonda entrou em modo de segurança e girou em uma taxa alta, o que esgotou as baterias.

Legado:

A sonda foi essencial para entender como o sol e as tempestades solares corroeram a atmosfera de Marte, transformando-o de um planeta potencialmente habitável no deserto frio atua.

Sonda Maven chegou à órbita de Marte em 2014, e perdeu contato no dia 6 de dezembro de 2025 .

O legado do conhecimento vai muito além. Os dados coletados pela MAVEN sobre radiação são vitais para a segurança de futuros astronautas que forem enviados a Marte.

Além da ciência, a MAVEN serviu como ponte de comunicação (relay) entre os robôs na superfície de Marte e a Terra, batendo recordes de transferência de dados.

Fonte: Astronomia Marte NasaSonda espacial

CYGNUS X-3 Boletim eletrônico gea.org.br
José Tadeu Pinheiro - Redação e distribuição
Alfredo Martins - Redação e distribuição
Daniel Cordeiro - Redação e distribuição
Adolfo Stotz Neto - Redação e edição